

CAPÍTULO 6

A MÚSICA COMO EXPRESSÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL PARA COMPREENSÃO DE UMA SOCIEDADE.



<https://doi.org/10.22533/at.ed.517112505037>

Data de aceite: 16/05/2025

Anderson Paixão

Enrico Spagnoulo

Indira Coelho de Souza

<http://lattes.cnpq.br/2265631577055026>

Laís Barreto

Matheus Tarcísio

RESUMO: As representações artísticas são reflexo de sua sociedade e permite entender e refletir determinados fenômenos que permeiam essa sociedade, influencia e é influenciada por essa dinâmica, promovendo manifestos, revoluções e mudanças de comportamento sociais, econômicos, trazendo uma identidade daquela sociedade que pode ser de um bairro ou todo um país. Essas mudanças de comportamento instigaram a pesquisar sobre a música como referencial de uma população. **Objetivo:** partindo dessa ideia trouxemos para o campo da pesquisa a música como expressão dos movimentos sociais e que pode provocar reflexões e mudanças em uma população, mudanças essas que se manifestam em bares, botecos, redes sociais, consumo, educação

e político. A música trabalha o “praticar a escuta” se tornando um diferencial, mas escutar inclusive aquilo que incomoda, aquilo que te move, aquilo que te deixa sem palavras, na realidade é um treino para a profissão do psicólogo, se despir de preconceitos formados na nossa estrada até o momento. **Metodologia:** foram feitos estudos através de pesquisas em sites, livros, artigos, que trouxeram conceitos sobre sociedade e musicalidade.

Desenvolvimento: trouxemos quatro tipos de obras para a pesquisa: a música clássica, o samba, o movimento punk e a música popular brasileira (mpb). **Conclusão:** Através da música podemos aprimorar a “escuta” dessa sociedade, essa escuta é a base da psicologia que tem o papel de analisar e compreender as dinâmicas de poder, opressão e resistência presentes na sociedade, e sua influência nas relações sociais atuais

PALAVRAS-CHAVE: música, psicologia social, psicologia institucional, sociedade.

INTRODUÇÃO

Nas aulas de psicologia institucional nossa professora trouxe a proposta para a sala se dividir em grupos e elaborar trabalhos com base nos estudos trazidos em sala de aula e de como poderíamos transmitir esses conteúdos. Conforme recebíamos as orientações ficamos interessados em trazer para este projeto colegas que tinham contato com a música e dali proporcionar um novo olhar de grupo e incentivar em cada um, seus potenciais. Esta abertura aconteceu, quando comecei a convidar os colegas e trazer a proposta inicial que o trabalho versaria sobre a música e os movimentos sociais, tal minha felicidade, eles toparam e construímos este projeto aqui apresentado.

No dia 08 de maio, iniciamos então o processo de criação do grupo.

Colocamos a pauta do trabalho e iniciamos o processo de coleta de sugestões e ideias.

A pauta inicial do trabalho foi de cada um buscar informações em livros, autores, artigos, sites, links sobre como os movimentos sociais influenciaram a música e como essa arte foi mostrada para a sociedade, em um processo de transformação, comunicação, de apelo, de revolução evidenciada na expressão mais antiga e livre que o homem possa fazer. Pronto tínhamos um tema proposto “A música como expressão dos movimentos sociais”

Segue na figura 1 a imagem do primeiro rascunho feito no caderno, retratando esse primeiro momento da ideia. Seguido da orientação da professora referente às bandas para possível consulta. Bandas: sistema nervoso acelerado, Banda Tam Tam, Saúde mental, voltadas para o “oprimido”.

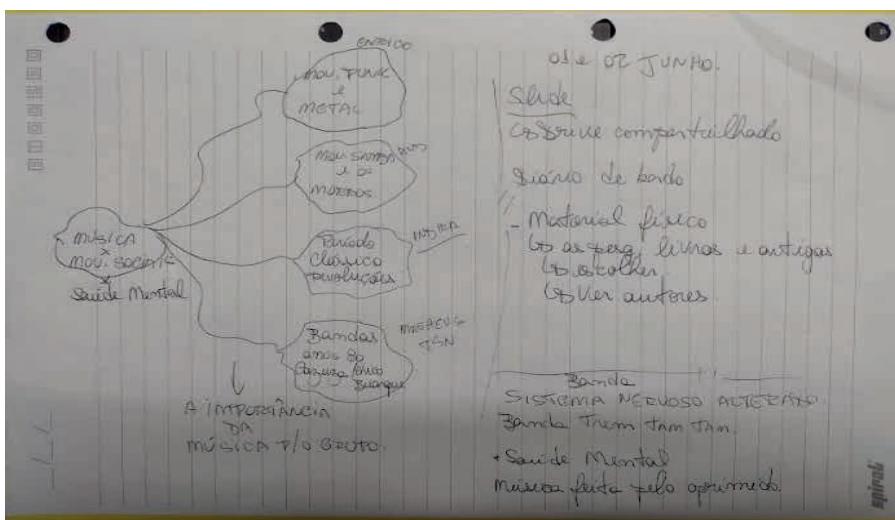


Figura 1. Figura 10. Manifestação estudantil contra a ditadura. Fonte: wikipédia Imagem do rascunho do caderno. Fonte: autores.

A Indira inicia com a ideia de trazer a mudança da música clássica para a música romântica, evidenciada no início do século XVIII. Nesse período tivemos o movimento do Iluminismo, onde influenciou o classicismo.

O Anderson traz o samba como manifesto e patrimônio do Brasil, refletindo movimentos sociais importantes, como por exemplo: A busca por reconhecimento, a questão Racial, O Samba como Patrimônio imaterial brasileiro e a manifestação da cultura popular em consonância com os interesses políticos do Brasil de Getúlio Vargas.

O Enrico traz as origens do movimento punk no mundo, seu surgimento e influência no Brasil e expõe sua relação com a Ditadura militar. Além disso, evidencia a importância desse movimento no auxílio com seus membros nos âmbitos culturais, políticos e pessoais, os apresentando um meio de expressar sua subjetividade e construir uma identidade própria.

O Matheus sugere trazer os movimentos feitos dentro da ditadura, a censura pelo governo e a resposta da sociedade perante esse período. Traz músicas que protestam contra este tipo de governo na época, seus significados, a importância para o povo e o desejo de conseguir se expressar em um ambiente tão conservador e hostil.

DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DA IDEIA

O grupo começa a articular as ideias e iniciamos o processo de formatação, dia 18 de maio foi muito legal, sentamos no corredor da faculdade próximo a sala de aula e ouvimos as músicas e selecionamos algumas, foi bem interessante como este tema é rico em detalhes e como proporciona uma descoberta da história que não está na sala de aula e sim no processo de pesquisa, na curiosidade e na sede de conhecimento. As orientações seguiram com a professora referente a construção do roteiro cartográfico, muito útil pois com o roteiro conseguimos construir dentro da proposta solicitada pela professora Laís.

Partindo do tema iniciamos a construção do desenvolvimento, primeiramente iremos trazer a influência do Iluminismo no Classicismo na História da música ocidental. Depois o movimento do Samba, considerado patrimônio histórico do Brasil, seguindo o movimento Punk e a repercussão nacional de suas músicas e finalizaremos com os anos 60 a 80 com os compositores como Chico Buarque trazendo músicas que refletiam a época da ditadura. **Para que fique bem claro e objetivo o texto e a apresentação, em cada etapa iremos mostrar: o contexto social da época e seus movimentos, as músicas que serão tocadas em sala de aula e a relação da psicologia com cada momento.**

A aluna Indira traz sua contribuição mostrando um recorte da influência do Iluminismo no Classicismo na História Ocidental Contexto histórico:

O período do Iluminismo foi durante o século XVIII, chamado também de século das luzes, onde traz movimentos intelectuais e filosóficos em toda a Europa. Esse movimento buscou mudanças políticas, sociais e econômicas. Para que essa mudança acontecesse

a disseminação do conhecimento era importante, pois somente com a ciência poderiam enaltecer a razão em declínio do pensamento religioso, iniciam vários questionamentos em relação a religião, principalmente a católica. Segundo Descartes em sua obra “Discurso do Método”, “que para se compreender o mundo, deve-se questionar tudo.”

Foi um período de transformações profundas culturalmente e muitas obras foram criadas, podemos citar a “Encyclopédie” que foi um conjunto de várias ciências escritas em uma mesma obra, foi escrita por Denis Diderot (1713 – 1784).

A Revolução Francesa é impulsionada pelas ideias iluministas, com críticas às práticas econômicas, ao clero e nobreza que tinham acesso a privilégios em detrimento do povo.

A revolução na queda da monarquia, a igreja perde poder e a aristocracia é derrubada. Em paralelo a esses movimentos sociais, as artes, músicas e pinturas são notadas de forma a atender não somente a aristocracia, mas sim a população que também clamava por esses acessos. Nesse recorte da história, trazemos a música como destaque, como ela é influenciada e também como retrata a sociedade em que está inserida. A música traz um significado social, e a partir dela entendemos também sua sociedade. Como escreve Anne Marie Green (2000), “a música é um objeto complexo por se tratar de um fato social total que coloca em jogo e combina aspectos técnicos, sociais, culturais e econômicos. A partir dessa perspectiva “que busca ter uma visão do conjunto das relações que se tecem, isto é, entendendo a música como uma realidade social com seus múltiplos aspectos” (GREEN, 2000, p. 34), a autora acredita que podemos ter uma compreensão mais aguda, mais sensível e mais larga dos fatos musicais.”

Surge nesse imenso mar de movimentos o músico Ludwig van Beethoven, nascido na Alemanha na cidade Bonn (1770 - 1827).

Na figura 2, segue imagens de Beethoven, da infância até seu falecimento.



Figura 2. Imagens de Beethoven. Fonte: wikipédia.

Beethoven influenciado por esse período do Iluminismo, foi um dos grandes revolucionários na música da sua época. Beethoven para sua época pertencia a uma esquerda política, de corpo e alma. Segundo Chris Wright (2020) “Séculos após sua morte, sua música ainda mantém o poder de transformar, transfigurar e reviver, não importa quantas derrotas políticas sofram seus partidários e companheiros espirituais. A familiaridade, ao que parece, não gerou desprezo, mas ignorância. Ouvimos pela milésima vez as famosas

melodias, seja em filmes, comerciais ou concertos, da terceira, quinta, sexta ou nona sinfonias ou de concertos e sonatas para piano ou peças de música de câmara. Mas a vanguarda dessa música foi embotada pelo uso excessivo. Ou seja, esquecemos, e parece que não ouvimos mais, a intensa política natureza da música de Beethoven — sua natureza subversiva, revolucionária, apaixonadamente democrática e que exalta a liberdade”.

A música trabalha o “praticar a escuta” se torna um diferencial, mas escutar inclusive aquilo que incomoda, aquilo que te move, aquilo que te deixa sem palavras, na realidade é um treino para a profissão, se despir de preconceitos formados na nossa estrada até o momento. O estar presente, ouvindo de fato em ato, proporciona grandes momentos, emoções. Li recentemente, do autor José Eduardo Costa Silva, do livro Música, alma e desejo. “O não ser, pode vir a ser na efetividade da presença”. Essa frase marcou tanto que incluí inclusive em outros trabalhos.



Na figura 3, uma foto de Beethoven ao piano.

Figura 3. Beethoven ao piano. Fonte: wikipédia.

Anderson paixão - o samba em seus desdobramentos; partido alto, samba de roda. A subida dos morros e a busca por reconhecimento.

O samba é um gênero musical que surgiu no Brasil, no começo do século XX, e é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos símbolos do país. Essa expressão cultural é considerada patrimônio cultural imaterial brasileiro e surgiu nas comunidades de afro-brasileiros em alguns bairros do Rio de Janeiro.

A partir da favela do Morro da Mangueira, localizada na Região, do Grande Bairro Imperial, na cidade do Rio de Janeiro. Foi através dela que as mediações pacíficas com a cidade se fez em longo período, reafirmando a sua identidade relacionada a cultura popular (O samba em seus desdobramentos: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo, etc.). Na figura 4, a pintura mostra uma roda de samba, trazendo o caráter popular e informal.



Figura 4. Origem do Samba. Fonte: wikipédia.

A busca por reconhecimento dos sambistas desde anos de 1930 no Rio de Janeiro, representa a ruptura da exclusão com a cidade altamente hierarquizada e segregada tendo como resultado a subida dos morros. Assim, estamos de acordo com Roberto da Matta (1997) “temos no Brasil carnavales e hierarquias, igualdades aristocracias, com a cordialidade do encontro cheio de sorrisos cedendo lugar, no momento seguinte, à terrível violênciados antipáticos” (p.14). Nesse sentido, acredita-se que, na Mangueira as personalidades emblemáticas, tais como o compositor Cartola, D. Zica, D. Neuma criaram relações horizontais, reafirmando a sua identidade. Em outras palavras, as relações cotidianas na favela significaram ações afirmativas, que resultaram no reconhecimento mútuo entre seus moradores. Na figura 5. Cartola e Dona Zica, figuras relevantes do samba.



Figura 5. Cartola e Dona Zica. Fonte: wikipédia

O caráter excepcional dessas experiências deixa claro a demanda dos segmentos menos favorecidos da sociedade. A questão do reconhecimento se impõe como debate necessário, pois coloca no centro as discussões das injustiças sócio espaciais de minorias histórica e politicamente representadas. (RICOUER, 2004).

Nesse sentido, propõe-se apresentar a favela, expressão contemporânea, no lugar em que a busca por reconhecimento é uma prerrogativa constante. Isto porque, originalmente compõe-se depessoas desprezadas por sua cor de pele, status social entre outras características ligadas ao preconceito racial presente na história brasileira. Porém, o auto reconhecimento, a partir da cultura popular forjada, em condições periféricas e de segregação, contribuiu para a organização social da urbanização da cidade do Rio de Janeiro durante o processo de modernização do início do século XX.

Nosso objeto é mostra que através dos elementos derivados do samba torna-se um símbolo. Nesse sentido, a ascensão da favela do Morro da Mangueira na década de 1930 tem a ver com a autonomia para decidir o caminho para o reconhecimento local em escala interurbana. O samba uma expressão cultural genuinamente urbana e da área central da cidade do Rio de Janeiro, foi impelido para a periferia no processo de modernização da cidade nos primeiros 40 anos de século XX. Percebemos que houve uma ruptura entre a favela, problema a ser解决ado, e a favela-morro na qual a manifestação da cultura popular estava em consonância com os interesses políticos do Brasil de Getúlio Vargas.

A busca pelo reconhecimento tem como parâmetro a seguinte medida: “reconhecer não pelas categorias que “eu” estabeleço, somente, mas pela maneira que o outro se apresenta.

O samba, elemento pacífico de reconhecimento contribuiu para o processo de obtenção parcial de direito à cidade. Desde a abolição do menosprezo, forma contrária do reconhecimento jurídico, como apontado, concretizou-se na exclusão e opressão do negro. Este era visto com desconfiança pelas autoridades públicas, nos festejos do carnaval devido à violência e arruaça praticadas, por brigões e arruaceiros, talvez uma postura que sinalizava a sociedade que o excluía. As arruaças e os batuques mostravam que informalidade com que ele, o negro vivia, reivindicando parasi o direito de gozar do espaço público e de auto narrar-se.

Cartola com propriedade em depoimento na gravação em fita K-7 “Todo o tempo em queviver” disse que toda a autoridade pública reconhece o Morro da Mangueira e dificilmente este sofreria com o processo de remoção de favelas. (MOURA 2017).

No Primeiro Governo de Getúlio Vargas houve a fomentação da cultura nacional objetivando dar legitimidade às intenções de permanência dele na administração do país.

A medicação com as várias classes sociais favoreceu o seu projeto. Coube a cultura popular assinalar o traço de identidade nacional, no caso os sambas. Foi durante a Era Vargas que o samba passou de um gênero musical perseguido para um dos estilos musicais mais populares de nosso país. Na figura 6, traz novamente a reunião de populares cantando e tocando.



Figura 6. Populares cantando e tocando samba. Fonte: wikipédia.

A popularização do samba no cenário cultural carioca fez com que o gênero ganhasse espaço na indústria fonográfica brasileira. Zicartola foi um restaurante aberto pelo compositor Cartola e sua esposa D. Zica no Centro da Cidade do Rio de Janeiro na década de 1960. Sua principal característica foi ter servido como ponto de encontro demuitos sambistas e cantores da “Bossa Nova”, como a cantora Nara Leão. Em alguns artigos pesquisados pudemos compreender que a música tem sido objeto de estudo de vários sociólogos e cientistas sociais. Para Bozon (2000, p.147), a prática musical é um “fenômeno transversal, que perpassa toda a sociedade” e que “constitui um dos domínios onde as diferenças sociais ordenam-se da maneira mais clássica e marcante, mesmo se os agentes sociais, mais seguido e constantemente que em outros campos se recusem a admitir que a hierarquia interna da prática é uma hierarquia social”.

O Samba “As rosas não falam” (de Cartola)

“Queixo-me as rosas, mas que bobagem

As rosas não falam

Simplesmente as rosas exalam

O perfume que roubam de ti, ai...”

Foi um marco dentro desse movimento social de ruptura do Centro e a Favela, resultando o reconhecimento social e as subidas dos morros. Na figura 6, traz a imagem da subida do morro, onde várias questões sociais permeiam e influenciam a música do samba.

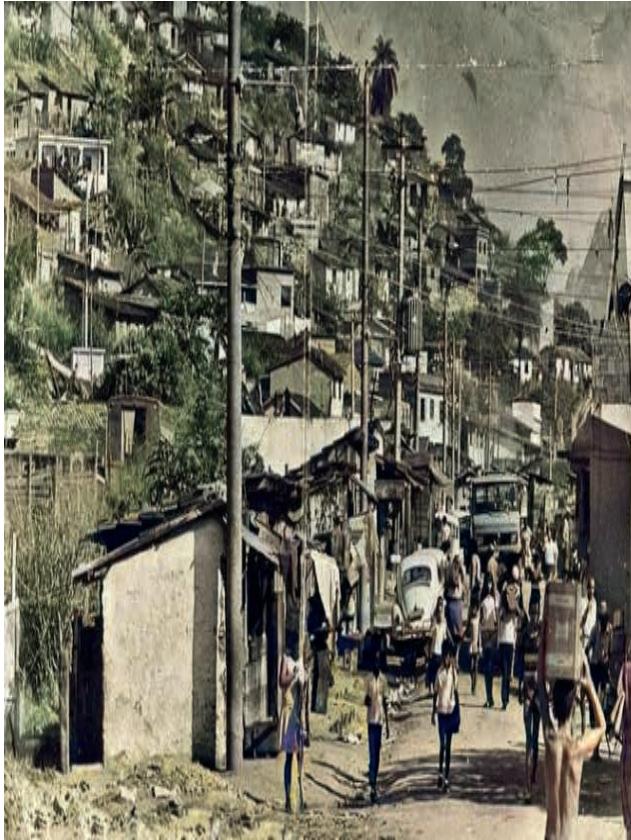


Figura 7. A subida do morro. Fonte: wikipédia.

MOVIMENTO PUNK. Nosso colega Enrico traz como contribuição o movimento Punk muito difundido e criticado na época.

É um movimento artístico que através da música traz uma ideologia contra o autoritarismo, defendem a liberdade anárquica, uma oposição ao consumismo, pensamentos revolucionários para a época. Punk é o nome dado às bandas inglesas formada por jovens vindos das classes trabalhadoras, filhos de pais operários e moradores de periferias/ subúrbios que em meados da década de 70 começaram a fazer um novo tipo de rock, característico por suas letras agressivas, críticas sociais e denúncias políticas. Com o passar do tempo, o termo passou a representar um novo estilo musical em ascensão, que rapidamente conquistou espaço na cena cultural, principalmente entre os jovens.

Em 1977, chegaram os primeiros álbuns dos Ramones e dos Sex Pistols, também coletâneas de revistas. Através dessas revistas e músicas produzidas nos EUA e Inglaterra, o Movimento Punk chega no Brasil em plena ditadura militar, inserindo-se em uma sociedade extremamente conservadora. Rapidamente, o movimento se difundiu entre uma parcela

excluída e marginalizada da sociedade. Em geral, as pessoas ligadas ao movimento eram moradores das periferias e setores marginalizados de grandes cidades, não havia qualquer tipo de expressão cultural que não fosse a cultura imposta que conseguisse representar ou expander seus sentimentos, com isso, passaram a fazer músicas com conteúdo relativo à desigualdade social, contestamento e descontentamento com o poder político da época. Com isso, é evidenciado o propósito político, cultural e social do punk, tendo suas letras, shows, encontros como instrumentos para expressar sua indignação frente à sociedade burguesa e ao sistema.

Com o propósito de trazer sua realidade nas músicas, surgiram as primeiras bandas punks no Brasil, mas por fazerem parte de uma parcela excluída e marginalizada, não tinham nenhum canal de comunicação para expor seus pontos de vista e posições em relação à realidade social vivida na época, que era de más condições de trabalho, falta de emprego, falta de liberdade e excesso de controle do governo. Por esse motivo, esses grupos passaram a ser estereotipados e reconhecidos como “um bando de adolescentes sujos e rebeldes”. Grande parte desses jovens se reuniam em grupos que procuravam se diferenciar do restante por sua irreverência, revolta, aversão e desprezo pelos padrões sociais, explicitando seus comportamentos através de suas roupas, corte de cabelo, músicas e movimentos sociais. Bandas como AI-5 (que faz referência ao ato institucional número cinco, que era responsável pela censura da liberdade de expressão) e Restos de Nada, foram umas das pioneiras na disseminação do punk no Brasil.

Matéria “A Geração Abandonada, escrita por Luiz Fernando Mediato, para o Jornal O Estado de São Paulo, conforme trecho transcrito do documentário de Moreira (2006)

[...] Discípulos de Satã, o ídolo que veneram, eles não veem muita diferença entre Deus e o Diabo, entre Marx, Kennedy ou Hitler, entre

Bem e Mal. Eles gostam de bater, só isso. Alguns, mais cruéis, roubam e espancam velhinhas - e acham muita graça nisso. Os punkers não frequentam o Jolly's e nenhum outro bar parecido, como o Lights do pessoalzinho “mais burguês”, ou a Lanchonete do Dim, em Santana. Os punkers odeiam álcool e drogas, embora gostem de sexo. Eles preferem beber leite com limão - e muitas vezes, depois que bebem esta mistura, provocam vômitos em si mesmo e vomitam o leite coagulado na cara de suas vítimas. Eles odeiam os frequentadores de bares, principalmente de bares como o Jolly's, onde ninguém gosta de violência. A maioria dos frequentadores do Jolly's ainda está naquela de flower-power: “Paz e amor, cara”.

(BOTINADA, 2006).

Em 1982 é organizado o festival chamado “O Começo do Fim do Mundo”, no Sesc Pompéia, em São Paulo, que contou com nomes relevantes do cenário nacional. Outra razão para o avanço do movimento, foi o ataque da polícia militar ao festival, onde saíram 25 presos e muitos feridos. O evento serviu de incentivo para que o movimento se disseminasse ainda mais, com o início de organizações independentes para novos shows e festivais.

Deste período em diante, outros movimentos culturais se desenvolveram no Brasil, exemplos são o Rap/Hip-Hop e o Funk, que por mais que não sigam uma mesma estética, carregam a mesma intenção e mensagem de se opor à classe burguesa, criticar a política e explicitar suas realidades como parte de um grupo excluído e marginalizado. Por estes motivos, considera-se a importância do movimento punk como essencial para dar vozes aos garotos da periferia, antes sem referências e meios para expressar e desenvolver sua subjetividade, assim como permitir que seus membros fossem desafiadores do sistema e ordens impostas. Podemos dizer que as ações coletivas nos anos 70 e 80 do século passado, no Brasil, foram impulsionadas pelos anseios da redemocratização dos órgãos, das coisas e das causas públicas, pela vontade de se construir algo a partir de ações que envolviam os interesses imediatos dos indivíduos e grupos. Os movimentos sociais, populares, ou não, expressaram a construção de um novo paradigma de ação social, fundado no desejo de ter uma sociedade diferente, sem discriminações, exclusões ou segmentações. (GOHN, 1995, p. 203). As figuras 08 e 09 mostram características de roupas e cabelos usadas pelos integrantes do movimento, a moda também foi influenciada na época.



Figuras 08 e 09. Fonte: wikipédia

A música como prática social traz uma compreensão e entendimento das práticas que acontecem na família, na escola, na igreja e na comunidade. Como escreve Anne Marie Green (2000), “a música é um objeto complexo por se tratar de um fato social total que coloca em jogo e combina aspectos técnicos, sociais, culturais e econômicos”.

Nosso colega Matheus Tarcísio, busca material de pesquisa referente as manifestações musicais na época da ditadura militar. Primeiramente vamos também trazer um recorte deste período.

O QUE DEU INÍCIO A DITADURA MILITAR?

A Ditadura Militar teve início em 31 de março de 1964, ocorreu devido a uma conjunção de fatores políticos, sociais e econômicos. Na década de 1960, o país enfrentava uma grande instabilidade política, com uma polarização entre grupos conservadores e progressistas. O governo do presidente João Goulart propunha reformas que buscavam promover mudanças sociais, econômicas e políticas. Setores conservadores da sociedade, como as elites econômicas, militares e parte da classe média, viam essas reformas como uma ameaça aos seus interesses, à ordem social e à propriedade privada.

Além disso, havia o temor de uma suposta influência comunista no país. Nesse contexto, parte das Forças Armadas brasileiras sentiu-se chamada a intervir para “salvar” o Brasil dessa suposta ameaça comunista.



Figura 10. Manifestação estudantil contra a ditadura. Fonte: wikipédia

Insatisfeitos com as transformações sociais e a crescente influência de grupos de esquerda, os militares realizaram um golpe em 31 de março de 1964, derrubando o presidente Goulart e assumindo o controle do país. O apoio dos Estados Unidos foi um elemento importante nesse processo, uma vez que o governo norte-americano estava engajado na contenção do comunismo durante a Guerra Fria. Os EUA forneceram apoio político, financeiro e logístico ao golpe militar no Brasil. A Ditadura Militar instalada a partir desse golpe durou mais de 20 anos e foi caracterizada por violações dos direitos humanos, censura, perseguição política e repressão contra opositores. Somente em 1985, com o processo de redemocratização, o regime autoritário chegou ao fim. Figura 10: Manifestação estudantil contra a ditadura.

ÉPOCA DA DITADURA: CENSURA E CONTROLE, RESISTÊNCIA PELA ARTE

Durante o período da ditadura, os militares governaram o país, exercendo controle sobre os poderes executivo, legislativo e judiciário. Houve uma forte perseguição a grupos políticos de esquerda, sindicatos, movimentos sociais e estudantis. Muitos opositores do regime foram presos, torturados, exilados e, em alguns casos, assassinados. A repressão política era realizada por meio de órgãos de segurança, como o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e o Serviço Nacional de Informações (SNI).

A tortura era amplamente utilizada como método para obter informações e intimidar dissidentes políticos. Centros de detenção, como o famoso DOI-Codi, tornaram-se locais de violações dos direitos humanos, com relatos de tortura, abusos e desaparecimentos forçados. A figura 11 retrata as manifestações de artistas engajados nesses movimentos, em destaque Chico Buarque.



Figura 11: Chico Buarque em protesto contra a ditadura

Durante a Ditadura Militar, houve também uma política de propaganda estatal para promover uma imagem positiva do regime, enquanto qualquer forma de oposição era difamada e rotulada como “subversiva” ou “comunista”. As eleições foram suspensas, e os governos eram indicados pelos militares, sem a participação efetiva da população.

O regime impôs uma série de medidas para consolidar seu poder e reprimir a oposição política. A censura foi uma das principais ferramentas utilizadas, afetando a imprensa, a arte, a música, o cinema e outras formas de expressão cultural. O regime controlava o conteúdo divulgado, visando suprimir qualquer forma de crítica ou contestação ao governo. Foi uma das principais ferramentas utilizadas pelo regime para controlar a informação, reprimir a liberdade de expressão e impor sua ideologia. Através de mecanismos de controle e restrição, o regime buscava moldar a narrativa oficial e silenciar qualquer forma de crítica ou oposição. Livros, jornais, revistas e obras de arte passaram a ser submetidos a uma rigorosa análise prévia, na qual conteúdos considerados “subversivos” ou “contrários aos valores do regime” eram proibidos de circular ou divulgados publicamente.

A música desempenhou um papel significativo nesse contexto. Muitos artistas enfrentaram a censura e tiveram suas músicas vetadas ou alteradas. A música «Cálice», composta por Chico Buarque e Gilberto Gil, enfrentou uma forte repressão durante a Ditadura Militar devido às suas mensagens de crítica e resistência ao regime. A letra da música, carregada de metáforas e simbolismos, denunciava as práticas autoritárias e a violência vivenciada durante aquele período histórico. «Cálice» expressava de forma poética a angústia e a repressão vividas sob o regime, utilizando a metáfora do cálice como uma alusão à

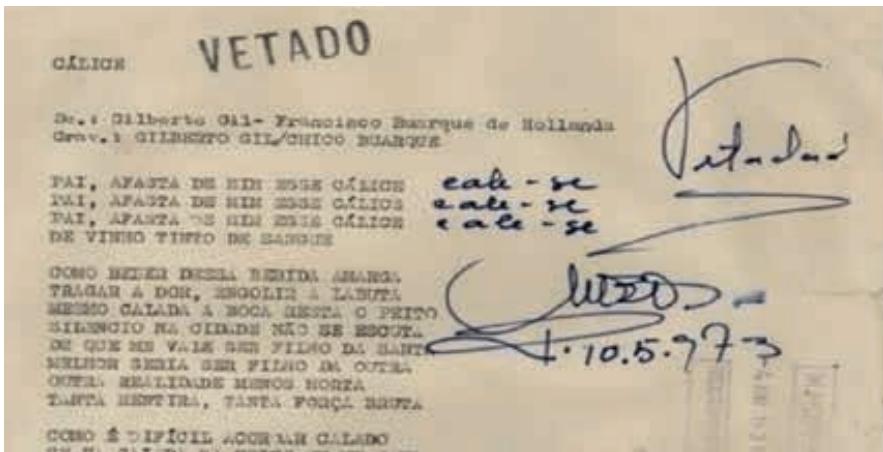


Figura 12: Documento da época. Censura.

opressão e ao sofrimento impostos pela Ditadura. A música questionava a crueldade e a opressão, além de fazer referências sutis à censura e à violência praticada pelo Estado.

No entanto, mesmo com a censura imposta à música, “Cálice” se tornou um hino de resistência e um símbolo da luta contra a Ditadura. Na figura 12 retrata a música “cálice” vetado. Sua mensagem transcendia as barreiras da censura e encontrava eco na sociedade, fortalecendo o sentimento de resistência e unindo vozes na busca por liberdade e justiça.

O CONTEXTO DA PSICOLOGIA NA ÉPOCA DA DITADURA

Durante o período da ditadura, a disciplina foi utilizada como uma ferramenta de controle e legitimação das violências de estado. A psicologia foi instrumentalizada para categorizar opositores políticos como “desviantes” ou “perturbados mentais”, contribuindo para a repressão e a tortura sofrida por muitos durante o regime. Essa instrumentalização evidencia a forma como a psicologia foi cooptada pelo regime para perpetuar a violência e silenciar qualquer forma de oposição. O artigo “Psicologia e ditadura civil-militar: reflexões sobre práticas psicológicas frente às violências de estado” destaca a importância de compreender os processos de violação dos direitos humanos e os impactos psicossociais sofridos pelos indivíduos e pela sociedade durante a ditadura.

O artigo chama atenção para a necessidade de refletir sobre o legado da ditadura e suas implicações para as práticas psicológicas contemporâneas.

A PSICOLOGIA TEM O PAPEL DE ANALISAR E COMPREENDER AS DINÂMICAS DE PODER, OPRESSÃO E RESISTÊNCIA PRESENTES NESSE PERÍODO HISTÓRICO E SUA INFLUÊNCIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS ATUAIS.

Podemos perceber que a psicologia social desempenha um papel fundamental na análise dos movimentos sociais e das relações de poder, inclusive durante a Ditadura Militar. Segundo SCARPARO, caput Helena. “A importância se afirma para analisarmos as práticas psicológicas, pensando sobre possíveis manutenções que fazemos da violência de Estado, tanto nas nossas práticas, quanto nos chamados avanços e conquistas da categoria na produção de ações democráticas”. A compreensão das práticas psicológicas desse período permite uma reflexão crítica sobre o uso da disciplina como instrumento de controle e repressão, assim como sobre as ressonâncias dessas práticas na contemporaneidade.

No final o grupo escolhe essa música para cantar juntos.

CÁLICE. CANÇÃO DE CHICO BUARQUE.

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Pai, afasta de mim esse cálice, pai
Afasta de mim esse cálice, pai
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Pai, Pai!
Afasta de mim esse cálice (Pai!)
Afasta de mim esse cálice (Pai!)
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, Pai!
Afasta de mim esse cálice (Pai!)
Afasta de mim esse cálice (Pai!)
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
De muito gorda a porca já não anda (Cálice)
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta (Pai, cálice)
Essa palavra presa na garganta
Esse píleque homônimo no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Pai, Pai!
Afasta de mim esse cálice (Pai!)
Afasta de mim esse cálice (Pai!)
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Talvez o mundo não seja pequeno (Cálice)
Nem seja a vida um fato consumado (Cálice, cálice)
Quero inventar o meu próprio pecado (Cálice, cálice, cálice)
Quero morrer do meu próprio veneno (Pai, cálice, cálice)
Quero perder de vez tua cabeça (Cálice)
Minha cabeça perder teu juízo (Cálice)
Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cálice)
Me embriagar até que alguém me esqueça (Cálice)



Figura 13. Canção Cálice de Chico Buarque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As colocações trazidas nesse trabalho foram importantes para ampliarmos o nosso olhar como futuro profissional de psicologia, entendemos o quanto somos parte de um todo e como somos todos políticos nesse emaranhado de convívio social, o que mais foi

de interessante é que a reunião desse grupo foi que envolvida por um mesmo gosto da música, mesmo sendo gostos diferenciados nos uniu de tal forma que foi vibrante trabalhar e construir esse projeto. Foi demais! Não tem como não se emocionar e entregar esse trabalho para a professora e quem sabe disso tudo, lá na frente projetos semelhantes possam ser construídos. A emoção nesse momento é forte, somente gratidão por ter a liberdade de escrever e compartilhar um momento único de estudantes de psicologia preocupados com a sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BOZON, M. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 146-174, abr./nov. 2000.

COSTA SILVA, José Eduardo. Música, Alma e desejo segundo os gregos. São Paulo. Lumme Editor. 2019.

GREEN, A. M. Les enjeux méthodologiques d'une approche sociologique de faits musicaux. In: GREEN, A. M. (Org.). Musique et sociologie: enjeux méthodologiques et approches empiriques. Paris: L'Harmattan, 2000, p. 17-40.

MOURA, Roberto. Cartola. Todo tempo que eu viver. Rio de Janeiro: Corisco Edições, 1988. Geographia Oportuno Tempore, Londrina, v. 3, n. 1, p. 23 - 36, 2017.

SCARPARO, H. B. K.; TORRES, S.; ECKER, D. D. Psicologia e ditadura civil-militar: reflexões sobre práticas psicológicas frente às violências de estado. Revista EPOS, v. 5, n. 1, p. 57–78, 1 jun. 2014.

Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 91-111, jul./set. 2014. Editora UFPR

BARBOSA, Jorge Luiz. Favela: solo cultural da cidade. In: Jorge Luiz Barbosa e Caio Gonçalves.

Dias (Org.) Solos Culturais. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2013.

Damatta, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6^aEdição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SILVA, F. F. DA. Psicologia no Contexto da Ditadura Civil-militar e Ressonâncias na Contemporaneidade. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. spe, p. 82–90, 2017.

SOUZA, J. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sóciografia musical

RICOEUR, Paul. Por Stefan Bulawski. Síntese - Rev. de Filosofia V. 31 N. 101 (2004): 375-388

<https://psicarlaegidio.wordpress.com/2012/09/24/psicologia-institucional-e-psico-higiene-de-jose-bleger/>. Acesso em 30 de maio de 2023.

https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/51729/TCC_FINALIZADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 23 de maio de 2023.

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9818/1/20219134.pdf>. Acesso em 23.05.23

<https://pedrozuccolotto.medium.com/o-punk-no-brasil-e-sua-relaçao-com-a-ditadura-militar-db179cf0b3fe>. Acesso 11.05.23.

<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1728/2/RenanSouza2.pdf>. Acesso em 09.05.23.

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/JMpjMQGgz8rq7tmqShFCLGc/?lang=pt>. Acesso em 10.05.23.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100004. Acesso em 10.05.23

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira. Acesso em 12.05.23